

CORREIO ECONÔMICO



Orgulho da aeronáutica pátria, Embraer brilha na bolsa

Ações da Embraer (EMBR3) 'decolam' na bolsa em 2024

Levantamento das ações com ganhos mais expressivos na bolsa brasileira, do sócio da Elos Ayta Consultoria, Einar Rivero, aponta a Embraer (EMBR3) como líder absoluta do ranking, cujos papéis 'decolaram' 145,47% no ano, marcadamente 'desafiador' para o Ibovespa. Entre os fatores determinantes para tal 'voo de brigadeiro' da companhia, o head de Renda Variável

da Faz Capital, Alexandre Pletes, ao lembrar que a 'façanha' da empresa, que fechou diferentes contratos, em que a aviação comercial entregou 73 aeronaves no período. "Os conflitos entre Rússia e Ucrânia resultaram em novos contratos para cargueiros militares da companhia", explicou o estrategista-chefe da RB Investimentos, Gustavo Cruz.

Frigoríficos

Outro destaque coube aos frigoríficos, em que três das cinco maiores valorizações acumuladas do ano foram desse setor, referentes às empresas Marfrig (MRFG3), BRF (BRFS3) e JBS (JBSS3). No 3º trimestre (3T24), a BRF atingiu a menor alavancagem da história.

Resiliência

Além do viés positivo da BRF favorecer a Marfrig, sua controladora, o analista da Nova Futura Investimentos, Marcos Duarte destaca a performance 'resiliente' da National Beef (unidade dos EUA), contribuindo para elevar o fluxo de caixa, mas baixa a dívida da companhia.



Reprodução site Metropoles

Atitude 'solidária' é opção para dividir custos da ceia

Ceias de final de ano têm a marca 'cooperativa'

Uma ceia 'cooperativa' por excelência. É o que esperam 58% as famílias consultadas pela pesquisa da empresa de benefícios VR, em que cada participante deve levar, ao menos, um prato ou uma bebida, a título de dividir despesas, na principal reunião familiar do ano. Mesmo percentual pretende usar benefícios,

como vale-refeição ou vale-alimentação, como forma de pagamento de despesas. A forma de pagamento preferencial é o cartão de crédito, com 33% das respostas, seguido do Pix, com 22%. Sobre o valor gasto por pessoa, 33% vão dispendir entre R\$ 50 e R\$ 150, enquanto outros 12%, vão gastar até R\$ 50.

Tradicional

Sem contar a favorita ceia tradicional, com 86% das preferências e as aves, como prato principal (69%), o churrasco vem ganhando adeptos, entre 21% das famílias, a despeito do aumento expressivo do preço da carne. Na lanterna (2%) ficam as ceias veganas ou vegetarianas.

Vinhos

No campo das bebidas, as preferências se dividem entre vinhos e espumantes (55%) e refrigerantes (54%) – com queda anual de cinco pontos percentuais – mas acompanhados 'de perto' por cervejas e drinks (49%). Já os sucos naturais cresceram 4% na preferência do brasileiro.

Materiais

Em aceleração, o INCC-M subiu de 0,44% para 0,51%, na passagem de novembro para dezembro, acumulando alta de 6,34% no ano, informou, nessa segunda-feira (23), FGV, sob impulso da elevação do segmento de Materiais, Equipamentos e Serviços (0,37% para 0,49%).

PVC

As maiores influências do INCC vieram de tubos e conexões de PVC (0,59% para 3,44%); bombeiro (0,36% para 1,12%); pedreiro (0,40% para 0,37%); eletricitista (0,70% para 0,81%) e blocos de concreto (0,52% para 0,67%), e recuo das contas de energia (-3,42% para -4,92%).

Focus eleva IPCA para 2024 pela quarta vez consecutiva

Boletim do BC aumentou, de 4,89% para 4,91% indicador para este ano

Por Marcello Sigwalt

Em quarta alta consecutiva, o boletim Focus – consulta semanal do Banco Central (BC) às 100 maiores instituições financeiras do país – elevou, de 4,89% para 4,91% a projeção do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) para este ano, patamar cada vez mais distante do teto da meta de inflação, de 4,5%, conforme estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). No mesmo 'embalo' altista, o indicador oficial de inflação passou de 4,6% para 4,84%, nono aumento seguido, mas foi mantido em 4% para 2026. Para o ano seguinte, este subiu de 3,66% para 3,8%.

Paradoxal com a Selic atual, de 12,25% ao ano, o Focus insiste em manter (pela 3ª vez seguida) a previsão de 11,75% ao ano para a taxa básica de juros, ainda mais com a perspectiva de elevação em dois pontos percentuais (2 p.p.) nas próximas reuniões do Copom (Comitê de Política Monetária).

Retardatário ante à rea-



Roberto Dziura Jr. AEN

Quão mais distante o IPCA da meta, maior o desajuste fiscal

lidade iminente, o mercado financeiro 'inflow' a taxa, de 14% ao ano para 14,75% ao ano, para 2025, enquanto aumentou, de 11,25% ao ano para 11,75% ao ano, para o ano seguinte. Para 2027, a estimativa continuou nos mesmos 10% ao ano, anteriores.

Também 'módica' foi a ampliação de previsão para o

PIB deste ano, que passou de 3,42% para 3,49%, de 2,01% para 2,02%, para o ano que vem, mas mantida em 2%, para 2026 e 2027.

Já a expectativa em relação ao investimento estrangeiro no país cresceu de US\$ 70,5 bilhões para US\$ 70,6 bilhões, mas se estabilizou em US\$ 70 bilhões, para 2025,

recuando de US\$ 75,25 para US\$ 74,70 bilhões, para 2026, e despencando de US\$ 79,50 bilhões para US\$ 76,47 bilhões, em 2027.

Com trajetória crescente, a dívida pública deve fechar este ano em 63,7% do PIB; em 66% do PIB, em 2025; 68,38%, em 2026 e em 70,20% do PIB, em 2027.

Contas externas mostram deterioração

Por Marcello Sigwalt

Sinalização inequívoca de deterioração das contas externas do país, as transações correntes do balanço de pagamentos foram deficitárias, em novembro último, ante equilíbrio exibido, em igual mês do ano anterior. Nesse mesmo comparativo anual, os déficits em serviços e em renda primária aumentaram US\$ 922 milhões e US\$ 603 milhões,

respectivamente, ao passo que o superávit de renda secundária teve alta de US\$ 140 milhões.

Em 12 meses, o déficit de transações correntes avançou de US\$ 25,8 bilhões (1,19% do PIB) para US\$ 52,4 bilhões (2,37% do PIB), de novembro de 2023 para o mês passado, superando outubro, que exibiu déficit de US\$ 49,4 bilhões (2,22% do PIB).

Também declinante, o superávit comercial de bens

recuou de US\$ 8 bilhões, em novembro do ano passado, para US\$ 6,3 bilhões, em novembro último. Em contrapartida, as exportações de bens avançaram 0,4% (US\$ 28,2 bilhões), ao passo que as importações cresceram 8,9% (US\$ 21,9 bilhões).

Ao contabilizar ingressos líquidos de US\$ 7 bilhões, em novembro último, os investimentos diretos no país (IDP) – pouco acima dos US\$ 6,7

bilhões, no mesmo mês do ano passado – resultaram de US\$ 6,9 milhões em participação no capital e de US\$ 64 milhões, em operações intercompanhia.

As totalizarem US\$ 363,0 bilhões em novembro de 2024, as reservas internacionais tupiniquins tiveram redução de US\$ 3,1 bilhões, ante o mês anterior, devido à concessão de linhas com recompra, US\$ 4,0 bilhões, e as variações por paridades, US\$ 1,5 bilhão.

Alta tecnologia supera a transformação

Associação Brasileira de Tecnologia da Borracha

Por Marcello Sigwalt

Fabricação de aeronaves, veículos automotores, produtos farmacêuticos, máquinas e equipamentos. Estes são exemplos de segmentos de alta tecnologia que cresceram 5%, de janeiro a setembro deste ano, ante o mesmo período de 2023 (a maior alta em seis anos), superando o avanço de 3,3% da indústria de transformação, pelo mesmo comparativo.

Os dados integram o levantamento do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), com o objetivo de avaliar o desempenho industrial em 2024, levando em conta grupos de intensidade tecnológica, de acordo com a classificação da OCDE, com base no esforço em pesquisa e desenvolvimento (P&D) dessas categorias.

No caso brasileiro, a divisão é composta por quatro



Produção de alta tecnologia superou a da indústria tradicional

faixas: alta, média-alta, média e média-baixa.

De acordo com o economista do Iedi, Rafael Cagnin, "esses ramos de maior intensidade tecnológica congregam atividades de bens duráveis, tanto de consumo quanto de capital. E a expansão vem na

esteira dos efeitos do ciclo de redução da taxa de juros no país, que puxou melhora de condições de financiamento", acrescentando que se trata "de um dinamismo de produção que vem condicionado pela introdução de novas tecnologias. Ou seja, o mercado está se

expandindo por condições de produtos melhores".

Em que pese a contribuição do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), no sentido de impulsionar o segmento de bens de capital, este vem refletindo a tendência crescente de importação de máquinas e equipamentos, a reboque do 'aquecimento' da produção interna.

No impulso ao segmento de bens de capital, pesou a atuação do BNDES pois, embora a importação de máquinas e equipamentos venha subindo, há dinamismo da produção interna.

A Embraer entregou 128 aviões de janeiro a setembro (86 de aviação executiva e 42 de aviação comercial), ante 105, em igual período de 2023. O 'salto' do lucro líquido acumulado da companhia, neste ano, até setembro, que bateu R\$ 1,53 bilhão, ante a uma perda de R\$ 17,4 milhões, no mesmo período de 2023.

Déficit comercial atinge US\$ 283 mi

A balança comercial brasileira registrou déficit comercial de US\$ 283 milhões na terceira semana de dezembro. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) divulgados nesta segunda-feira, 23, o valor foi alcançado com exportações de US\$ 5,616 bilhões e importações de US\$ 5,898 bilhões. No mês, o su-

perávit acumulado é de US\$ 1,297 bilhão e, no ano, de US\$ 71,153 bilhões.

Segundo o MDIC, o movimento de queda nas vendas foi puxado principalmente por produtos como soja (-61%), milho (29,4%), óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (-53,9%), minério de ferro e seus concentrados (-46,4%), minério de cobre e seus concentrados (-43,9%), miné-

rios de metais preciosos e seus concentrados (-94,7%), gás natural (-100%), açúcares e melaços (-47%) e Álcoois, fenóis, fenóis-álcoois, e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (-64,2%).

Já as importações tiveram crescimento de 7,6% na mesma comparação, com alta de US\$ 4,77 bilhões (25,2%) em Agropecuária; queda de US\$ 0,64 bilhão (-1,4%) em

Indústria Extrativa e avanço de US\$ 67,31 milhões (7,5%) em produtos da Indústria de Transformação.

Nos produtos, entre as altas mais expressivas se destacam trigo e centeio, não moídos (31,9%), cevada, não moída (472,6%), Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (41,2%), Instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle (58,1%).